



Foto: José Mauro da Cunha e Castro

Goiaba

A goiabeira (*Psidium guajava* L.) é originária das regiões tropicais da América, ocorrendo desde o México até o Sul do Brasil. Mas, antes da chegada dos europeus ao continente americano, a distribuição natural da goiabeira já ocorria em cultivos indígenas. Contudo, a domesticação da goiabeira, possivelmente, tenha acontecido no Peru.

A cor da casca dos frutos maduros varia do verde-claro ao amarelo, e as tonalidades da polpa variam entre branco, creme, amarelo, rosa e vermelho, a depender da cultivar (variedade). A goiaba apresenta baixo valor calórico e é apreciada pelo seu aroma e alto valor nutricional, pois é rica em ácido ascórbico (vitamina C), cálcio, tiamina, fósforo, selênio, cobre, magnésio, ácido fóli-

co, ferro, fibras, licopenos e vitaminas A, B1, B2, B6 e E. Além disso, as folhas e a fruta são notáveis por suas propriedades medicinais.

Essa fruta só contém menos vitamina C que a acerola, o camu-camu e o caju, mas pode ter de 3 a 4 vezes mais que na laranja e até 10 vezes mais que os valores encontrados no tomate. O licopeno, um carotenoide da mesma família do betacaroteno, é um excelente antioxidante e é responsável pela coloração avermelhada da polpa da fruta.

A goiaba pode ser consumida in natura, processada ou industrializada em forma de suco, purê, polpa, néctar, sorvete, molho, geleia e doces pastosos ou em compota.

O cultivo da goiabeira começou a ganhar espaço comercial, no Brasil, a partir da década de 1970, quando plantios foram instalados, com tecnificação, em sequeiro. Em Pernambuco, os municípios de Flores, Triunfo, Buíque, Pedra e Custódia foram pioneiros na produção da fruta. Custódia se destaca no processamento industrial e foi um dos primeiros municípios brasileiros onde construíram-se indústrias para esse fim.

Nessa década, a Embrapa Semiárido começou os estudos com a cultura. Cultivares mais produtivas e com maior padronização da qualidade comercial, plantadas sob irrigação no Semiárido brasileiro, deram destaque nacional à goiaba.

BRASIL EM 50 ALIMENTOS

GOIABA



VERSATILIDADE



Fresca (in natura)



Desidratada



Geleias e doces

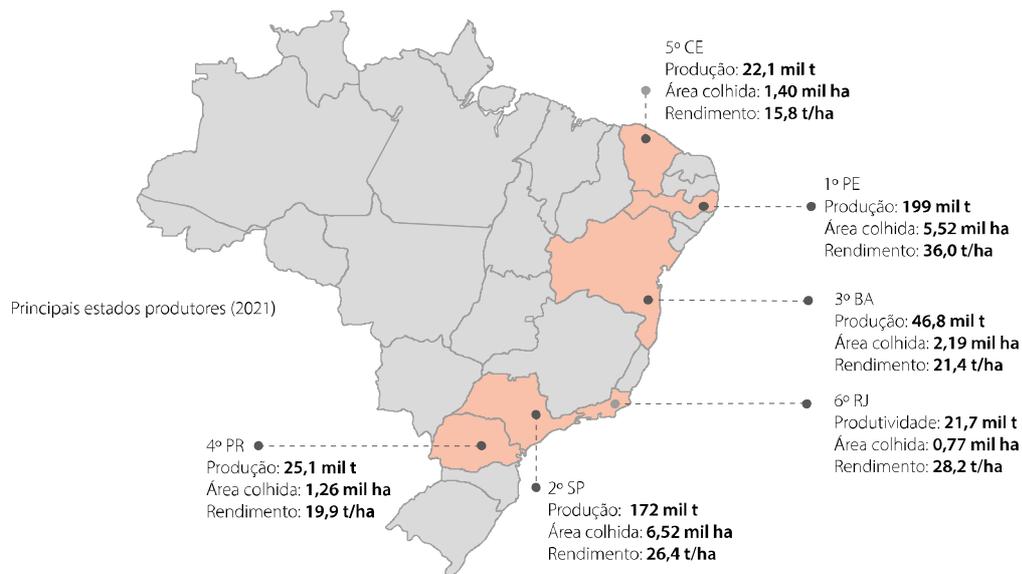
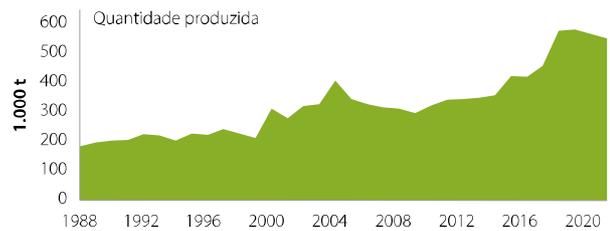
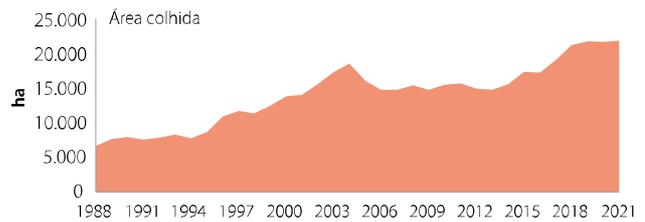


Sucos e bebidas não alcoólicas



Indústria farmacêutica

Exportações



Fonte: Adaptado de IBGE (2021b) e Agrostat (2023).

Ciência vencendo desafios

No final dos anos 1980, iniciaram-se os registros oficiais de dados econômicos sobre a goiaba. O Brasil sempre figurou entre os quatro maiores produtores mundiais, com destaque para os estados de Pernambuco e São Paulo. Atualmente, todas as regiões brasileiras produzem essa fruta.

De 1988 a 2004, a área plantada com goiabeira aumentou em quase três vezes. Mesmo com esse crescimento, a partir de 2002, registrou-se queda na produção, chegando a um número 84% menor que o de 2000.

Esse marco evidencia os danos causados pelo nematoide-das-galhas (*Meloidogyne enterolobii*) em goiabeiras nos estados de Pernambuco e Bahia. Relatado em 2001, nos anos seguintes, o nematoide reduziu os valores de área plantada e de produção.

Ainda com quantidade produzida inferior àquela observada em 2000, a área plantada retomou o crescimento a partir de 2012, passando de 15,2 mil hectares para 17,5 mil hectares em 2016 e, depois, para 22 mil hectares em 2020. Isso reflete a adaptação dos produtores que acumularam conhecimento para conviver com o nematoide e erradicar menos plantas, ainda que menos produtivas.

Atualmente, os goiabicultores brasileiros vêm adotando o porta-enxerto 'BRS Guaraçá', lançado pela Embrapa em 2020. Primeira tecnologia eficiente para o controle do nematoide, a cultivar BRS Guaraçá é uma planta híbrida que mistura características de goiabeira e de araçazeiro (*P. guineense*). Esse porta-enxerto minimizou a incompati-

bilidade com cultivares-copa e viabilizou o cultivo em áreas infestadas pelo nematoide.

Produção e consumo

Em 2020, o Brasil produziu 566.985 t de goiaba. Pernambuco, São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Gerais e Ceará foram os maiores produtores. Pernambuco se destaca em produtividade, com quase 14 t/ha acima da média nacional, onde a goiabeira 'Paluma' produz frutos para processamento industrial e consumo in natura.

No Paraná, por exemplo, a goiabeira 'Suprema' confere ao Município de Carlópolis o título de "Capital Nacional" da goiaba de mesa.

No Nordeste brasileiro, observa-se o maior consumo per capita anual de goiaba. Verifica-se que, em 2008 e em 2018, os valores consumidos foram próximos ao dobro daqueles observados

em escala nacional. Em relação à região Sul, os valores consumidos pelos nordestinos foram de, aproximadamente, oito e três vezes maiores, respectivamente. Além disso, o Sudeste, que é o segundo maior produtor nacional, teve redução do consumo per capita anual na comparação de 2008 e 2018, enquanto o Nordeste apresentou aumento no consumo, possivelmente pelo preço mais acessível para a aquisição das frutas por pessoas das mais diversas camadas econômicas da sociedade.

A evolução das cultivares

Os trabalhos com a goiabeira envolveram a avaliação de genótipos gerados pelo Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e de outros trazidos dos Estados Unidos, Austrália e Índia. Com o andamento das pesquisas, desenvolveram-se cultivares mais adaptadas às condições do Brasil, sendo a 'Paluma' uma das primeiras e das mais plantadas atualmente. Resultou do Programa de Melhoramento Genético de Frutíferas, conduzido na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, em São Paulo, e marcou o início das contribuições do prof. Fernando Mendes Pereira para a goiabicultura brasileira. 'Rica' e 'Século XXI' também resultaram desse Programa de Melhoramento.

Outras cultivares de produção em menor escala foram desenvolvidas e plantadas em alguns estados brasileiros. A 'Sassaoka' teve expressão no município de Valinhos, em São Paulo. No Rio de Janeiro, os trabalhos de melhora-

Primeira tecnologia eficiente para o controle do nematoide, a cultivar BRS Guaraçá é uma planta híbrida que mistura características de goiabeira e de araçazeiro



mento genético da cultura foram iniciados em Seropédica, com o lançamento de quatro genótipos que constituíram a cultivar Ogawa com polpas de coloração branca, rosada e avermelhada. A 'Pedro Sato', também selecionada neste estado, possivelmente, foi originária de plantas propagadas por sementes a partir da 'Ogawa nº 1'.

No Espírito Santo, criou-se a 'Cortibel', provavelmente originária de sementes vindas da Austrália. As plantas obtidas produziam frutos desuniformes em tamanho, formato, cor de polpa e matu-

ração. Os trabalhos de seleção de genótipos superiores e propagação por enraizamento de estacas levaram à seleção de 'Cortibel 1' e 'Cortibel 2', com polpa vermelho-rosada, da 'Cortibel 3', com polpa vermelha, e da 'Cortibel 4', de coloração branca. Em Petrolina, frutas dessas cultivares são produzidas para consumo in natura.

Principais mercados

A goiaba participa do consumo nacional e das exportações brasileiras. O co-

mércio de frutas frescas ou secas, atualmente, é maior que o de produtos processados. Essa situação era invertida, mas as tecnologias de produção, embalagem, armazenamento e transporte permitiram à goiaba nacional chegar a mercados distantes.

São Paulo, Espírito Santo e Bahia são os principais exportadores e Reino Unido, França, Canadá, Holanda, Alemanha, Portugal e Espanha são os maiores importadores, com benefícios econômicos e sociais aos envolvidos com a sua produção.

BRASIL EM 50 ALIMENTOS

Foto: Paulo Lazetta



Foto: Murilo (AdobeStock)

Foto: Paulo Lazetta



Foto: José Mauro da Cunha e Castro

Foto: AGPhotography (AdobeStock)

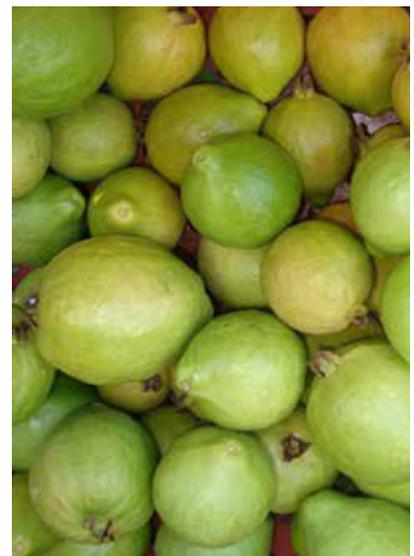


Foto: José Mauro da Cunha e Castro